

Pelo Brasil



Ipea anuncia um 'outro' Brasil

Agência Brasil

Brasília - O Brasil conseguiu diminuir a pobreza e a desigualdade nas principais metrópoles, apesar dos reflexos da crise financeira internacional na economia. A constatação faz parte do estudo Desigualdade e Pobreza no Brasil Metropolitano Durante a Crise Internacional: Primeiros Resultados, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O estudo analisou a evolução dos índices de desigualdade e pobreza no Brasil em seis regiões metropolitanas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. A expectativa de que a queda na produção e no emprego se repetiria em variáveis sociais, como ocorreu em outros períodos de crise, no entanto, não se confirmou.

Diferentemente do que aconteceu nos períodos de crise considerados no estudo – 1982 a 1983; 1989 a 1990; e 1998 a 1999, quando a inflexão econômica implicou aumento da pobreza nas regiões metropolitanas nacionais – não se observou crescimento na taxa de pobreza nem mesmo após o último trimestre de 2008, período em que os efeitos da crise internacional começaram a atingir o País.

Depois de ter aumentado entre agosto de 2002 e abril de 2003, a taxa de pobreza do Brasil metropolitano apresentou tendência de queda. Em março de 2002, 18,5 milhões de brasileiros estavam em situação de pobreza. Em junho de 2009, esse número havia baixado para 14,4



ELZA FIÚZA / AGÊNCIA BRASIL

• Márcio Pochmann divulgou estudo do Ipea sobre a crise

milhões. A diferença, de 4 milhões de pessoas, configura queda de 26,8% da taxa de pobreza, que passou de 42,5% para 31,1% no período.

As regiões metropolitanas que diminuíram mais rapidamente a taxa de pobreza foram Belo Horizonte (35,5%), Porto Alegre (33,6%) e Rio de Janeiro (31,2%). Quedas menos intensas do que as da média nacional no período (26,8%) foram registradas em São Paulo (25,2%), Salvador (23,9%) e Recife (14,1%). Recife, por sinal, foi a região metropolitana com a mais alta taxa de pobreza em junho de 2009 (51,1%). Na outra ponta, está Porto Alegre, com a menor taxa (25,7%).

No conjunto das regiões analisadas, a taxa de pobreza caiu 2,8%, passando de 31,9% para 31%, na comparação entre outubro de 2007 a junho de 2008 e outubro de 2008 a junho de 2009. A maior queda ocorreu na região metropolitana de São Paulo (-3,9%), e a menor, na do Rio de Janeiro (-1,3%).

Manifestantes são reprimidos e Sarney adia discurso

Agência Brasil

Brasília - Um grupo de manifestantes, de aproximadamente 50 pessoas, foi retirado das galerias do plenário do Senado, enquanto faziam um protesto pedindo a saída do presidente da Casa, José Sarney, do cargo. Durante a sessão, os manifestantes, ligados ao Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, expuseram uma faixa com a frase "Fora, Sarney". Os seguranças da Casa reprimiram a ação com truculência e retiraram as pessoas do plenário.

A assessoria de imprensa da presidência do Senado informou que Sarney decidiu adiar para hoje o pronunciamento que faria na tarde de ontem para falar sobre a crise que enfrenta a instituição e os pedidos de sua renúncia do cargo. A assessoria de Sarney não explicou a razão do adiamento e disse

que foi uma decisão do presidente.

Sarney enfrenta forte pressão para deixar a presidência desde junho. Dois partidos, o PSDB e o P-SOL já apresentaram representação contra o parlamentar no Conselho de Ética. O pedido pode resultar na abertura de processo por quebra de decoro parlamentar.

O grupo de senadores que defende o afastamento de Sarney já tem pronta a estratégia de reação caso o presidente do Conselho de Ética, Paulo Duque (PMDB-RJ), decida na reunião de hoje arquivar os 12 pedidos de abertura de processos contra Sarney e o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL). Eles vão forçar uma decisão do Colegiado e, em caso de derrota, tentar transferir a questão ao plenário para que cada senador tome público o apoio ou não ao afastamento.

Assembleias discutem hora-reposo

• Sinttro vai realizar reuniões junto às empresas para definir intervalo de descanso para motoristas e cobradores

A partir da próxima semana, representantes do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Urbano (Sinttro) realizarão sete assembleias para discutir com os funcionários de cada empresa que integra a Astransp qual será a posição tomada em relação à implantação do horário de repouso-alimentação da categoria. O ponto de discussão é o último a ser acertado para que o acordo coletivo firmado em junho seja assinado.

O direito de ter um intervalo entre uma e duas horas está previsto no artigo 71 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que garante indenização pela hora de almoço trabalhada. No caso dos trabalhadores do transporte, o valor gira em torno de R\$ 66 para motoristas e R\$ 33 para cobradores.

ESCALA

De acordo com o vice-presidente do Sinttro, Paulo Avezani, a direção da categoria quer que o pagamento da indenização seja mantido até a

próxima negociação salarial, em 2010. Ele afirma que é inviável para diversos trabalhadores ter um intervalo de almoço, devido à escala de trabalho. No caso de um motorista que inicia a jornada às 4h, teria que parar para o almoço às 8h, prolongando a jornada em duas horas. Outro fator negativo relaciona-se ao fechamento da roleta, o que obrigaria o cobrador a manter a posse do dinheiro por mais tempo, correndo o risco de ser assaltado.

REDUÇÃO DA JORNADA

Avezani explica que a real intenção do Sinttro é negociar a redução da jornada de trabalho das atuais 7h20min para seis horas, sem diminuição da remuneração. A proposta, no entanto, foi recusada pela diretoria do Astransp e deverá voltar à pauta de discussões somente no próximo ano.

ACORDO

O acordo coletivo de finido nesse ano prevê reajuste salarial de 7,317%, além da manutenção de todas as conquistas anteriores (cesta básica, tíquete alimentação, plano de saúde e seguro de vida), o fim do banco de horas, acréscimo de R\$ 10 no tíquete e a disponibilização de troco diário de R\$ 20 para os cobradores.